

PROJETO DE DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS  
DO ALTO RIO NEGRO - AMAZONAS - BRASIL

CEDI - P. I. B.
DATA 05/04/83
COD. 0AD0256

Nós, da tribo Tukano e representando também os outros povos indígenas da região: os Dessana, Tuiuka, Miriti-Tapuia, Karapanã, Baraçano e Macú, usando das nossas atribuições, fazemos saber que as tribos citadas querem fazer a demarcação de suas terras numa área de aproximadamente 15 mil km<sup>2</sup>.

Essa área fica localizada ao norte do Brasil, no Estado do Amazonas, rio Tiquiê, afluente do rio Negro, limites fronteiriços entre Brasil e Colômbia.

Vale lembrar que essa área já foi projetada desde a década de 70, mas até agora nada foi feito para a demarcação dessas terras por total falta de apoio e pelo desinteresse das autoridades constituídas do Brasil.

No Estatuto do Índio (Lei 6.001 de 19 de Dezembro de 1973) ficou citado no título VII - Disposições Gerais do Artigo 65: "O poder Executivo fará, no prazo de cinco (5) anos, a demarcação das terras indígenas ainda não demarcadas":

Mesmo com estas leis divulgadas e aprovadas, as autoridades brasileiras não cumpriram o que estava escrito. O prazo de cinco anos venceu em 1978 e a nossa região não teve as terras demarcadas. Dessa forma o nosso direito, garantido pela Constituição do Brasil, não foi respeitado.

Nosso órgão representante, que deveria nos amparar, a Funai Fundação Nacional do Índio, não tem feito esforço sério, deixando de lado os nossos interesses. O órgão tutor não quer lutar por nossos direitos, apenas usando o nome do índio para se promover, numa total incompetência para a missão a que foi destinada.

Nós, Tukano, temos lutado bastante pela demarcação da terra, mas não alcançamos êxito em nossa luta e em nossos pedidos. Mesmo assim, continuamos nos esforçando e ainda não desanimamos, pois temos um pouco de esperança.

ESCLARECIMENTO


Para solucionar nossos problemas temos que nos deslocar da nossa terra natal e conversar diretamente com os dirigentes maiores da Funai. Temos que viajar até Brasília. Já houve ocasião em que nós não pudemos viajar por falta de condições ou de dinheiro. Essa viagem a Brasília é importante pois todo assunto referente a demarcação das terras indígenas é decidido nessa cidade pela Funai e Ministério do Interior ao qual a Funai está subordinada.

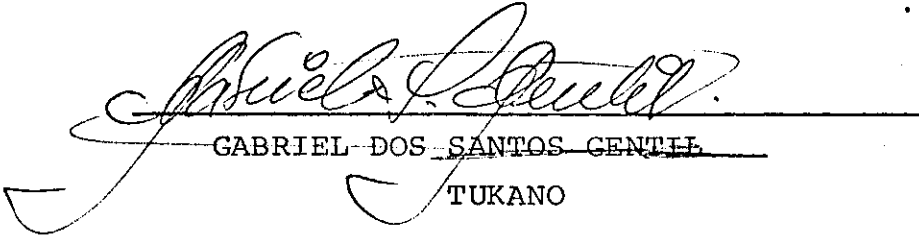
Nós, índios, não temos formação nos cursos superiores como os brancos, não temos condições de nos igualar em diálogos intelectuais. Temos noções da cultura branca e quanto aos nossos estudos, não nos oferecem condições para prosseguir-los e fazer cursos avançados para conhecer melhor o mundo branco. Isso requer dinheiro e nós não temos o necessário para realizar esses estudos. No mundo de hoje nós temos nos tornado um problema econômico.

Na área descrita anteriormente, no rio Tiquiê, existem aproximadamente quatro (4) mil habitantes indígenas morando em lugares diferentes do rio, chamados sítios, povoados, etc. Nas reuniões e cerimônias, esses habitantes são representados por 46 líderes ou chefes de sítios. Estes, habitam os afluentes, nas margens do Tiquiê, o único povo, ou melhor, o povo Macú, que habita no centro da floresta e que não aproximou-se totalmente da civilização que rodeia os Tukano e outros povos.

Por outro lado, sofremos vários problemas no setor de saúde, educação e na cultura. Até agora não encontramos pessoas que nos apoiassem devidamente. Continuamos a procurar.

Manaus, 25 de agosto de 1981

  
CARLOS ANTONIO FERNANDES MACHADO  
LIDER TUKANO

  
GABRIEL DOS SANTOS GENTIL  
TUKANO